Igreja Matriz de Castro Daire

A construção da actual Igreja Matriz de Castro Daire ter-se-á iniciado no final do séc. XVII, início do século XVIII, vindo substituir uma igreja medieval com a mesma invocação (S. Pedro).
A primitiva igreja medieval teria dimensões mais reduzidas e terá sido construída durante o reinado de D. Dinis. Diz-se que este rei, aquando da sua passagem por Castro Daire, terá dado autorização para que a pedra do antigo castelo fosse utilizada na construção dessa igreja medieval, que foi posteriormente destruída para a construção do actual templo.
O castelo referido, não era mais do que a antiga muralha do povoado castrejo da Idade do Ferro, que deu origem à Vila de Castro Daire.
Na actual igreja dominam os estilos artísticos típicos do séc. XVIII, entre os quais o Barroco e o Rococó.
Saliente-se o magnífico altar da Irmandade das Almas, um dos mais belos do distrito de Viseu, de estilo Barroco.
O cadeiral da capela-mor da igreja, de estilo Rococó, é também outra das jóias deste templo, tendo sido elaborado por Timóteo Correia Monteiro.
No exterior, destaca-se a fachada principal da igreja, de estilo Neoclássico (século XIX), e a sua torre sineira.

Igreja da Ermida

A Igreja da Ermida, classificada como Monumento Nacional, desde 1916 (Decreto nº 2303, DG 60 de 29 de Março), localiza-se nas encostas do Rio Paiva, sendo a única estrutura pertencente ao antigo Mosteiro da ordem premonstratense de Santa Maria da Ermida de Riba Paiva, que resistiu incólume à passagem do tempo.
Esta igreja foi fundada no séc. XII por D. Roberto, monge francês, e era constituída pela igreja e um mosteiro anexo, do qual restam algumas ruínas dos seus claustros.
Também é conhecida por Templo das Siglas, devido aos numerosos símbolos gravados nas pedras que formam este monumento. Pensa-se que estes símbolos são as marcas dos canteiros que trabalharam na construção do templo, servindo como método para contabilização do trabalho de cada artífice.

Igreja Matriz de Parada de Ester

Esta Igreja tem como Orago São João Baptista e foi Abadia do padroado real no Distrito Eclesiástico do Douro. Os documentos de 1258, as Inquirições de D. Afonso III, fazem referência a esta Igreja tal como os de 1321 e 1363, entre outros.
O interior da Igreja foi recentemente restaurado realçando a sua beleza.
Esta Igreja encontra-se em vias de Classificação.

Igreja Matriz de Ester

O Orago é S. Pedro, foi antiga Abadia da Mitra, no Distrito Eclesiástico do Douro. A sua origem é anterior à fundação da Nacionalidade. Pertenceu ao Mosteiro de São Pedro de Arouca até 1133.
O edifício que apresenta actualmente é característico dos meados do século XVIII.
Está Classificado como Imóvel de Interesse Público.

Capela do Calvário do Calvário

Desconhece-se a data de construção desta capela, no entanto, sabe-se devido a documentos históricos que a Capela do Calvário já existia no séc. XVI, sendo provavelmente, uma das mais antigas capelas desta vila.
Nessa altura, era dedicada a S. João do deserto, sendo que actualmente é aqui invocada a Senhora da Soledade. No entanto, a sua designação mais comum é Capela do Calvário, devido ao facto de aqui se celebrar a cerimónia do “Descimento da Cruz” na Sexta-feira Santa.
A sua aparência actual pouco deve manter do seu traço original, mercê das obras, restauros e ampliações que sofreu ao longo dos anos.
De decoração interior singela, pode-se destacar a imagem da Senhora da Soledade, a qual figura num nicho com moldura de talha do séc. XIX. Nas mísulas laterais, de talha rococó, vêem-se as imagens de S. João Baptista e Santa Eufémia, ambas do séc. XVII.
Aqui foi instituída a Irmandade das Almas em 1669, sendo que a capela é propriedade da Irmandade dos Santos Passos de Jesus Cristo (fundada em 1650).
O local onde se situa esta capela (Calvário) é um dos locais mais bonitos de toda a vila, constituindo um parque verde com vista privilegiada sobre a vila e a Serra do Montemuro.
Ao longo dos anos manteve este local uma forte ligação e tradição que o relaciona de uma forma especial com a água, existindo aqui várias fontes.

Capela das Carrancas

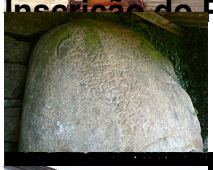
Foi construída em 1776, a mando de D. Manuel de Vasconcelos Pereira, Bispo de Lamego natural de Castro Daire, em conjunto com a Casa da Cerca que se ergue ao lado, servindo-lhe de capela privativa.
A capela destaca-se pela sua planta octogonal, principalmente se considerarmos o facto que este tipo de arquitectura é típica da zona de Braga e Coimbra durante o período da restauração e depois, mais tarde, associadas à figura da Rainha e regente D. Luísa de Gusmão.
Aos seus pés desenvolve-se a Fonte das Carrancas, formando uma magnífica composição com a capela no plano superior.
Uma abóbada de berço abriga o chafariz, tendo ali sido inscrito um brasão.

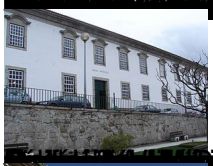
Capela de S. Sebastião

Escavações arqueológicas recentes vieram demonstrar que a topografia da zona foi relativamente alterada com a construção desta igreja, não tendo surgido qualquer vestígio do antigo templo, podendo tal ficar-se a dever ao facto deste último possuir dimensões mais reduzidas.
Como referido, a construção da actual igreja teve inicio no principio do séc. XVIII, no entanto só por Desconhece-se a data exacta de fundação desta capela. Contudo, fontes históricas referem que já existiria no séc. XVI.
Originalmente, encontrava-se localizada onde hoje se ergue o edifício dos Paços do Concelho, tendo sido transladada para o local actual por volta de 1860, altura em que inicia a construção do actual edifício da Câmara Municipal.
Por volta de 1713, o empreendedor abade João de Moura Andrade (responsável também pela construção da actual Igreja Matriz) inicia as obras de reconstrução desta capela.

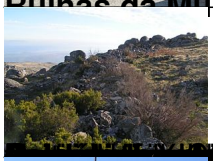
A capela de S. Sebastião é também conhecida pelo vínculo de obrigação de missa quotidiana, instituído pelo mártir Padre Sebastião Vieira, da Companhia de Jesus, morto no Japão em 1634.
Durante largas décadas administrada por privados, foi já no séc. XVIII, e após longa disputa que a diocese de Lamego se impôs e chamou a si a administração da capela, entregando-a ao abade de Castro Daire.
Primando pela sobriedade, o seu exterior caracteriza-se pela ausência de grandes artifícios arquitectónicos.
Se o exterior se caracteriza pela simplicidade e sobriedade, já o interior da Capela de S. Sebastião é uma autêntica jóia artística.
O seu retábulo é de talha dourada e policromada de estilo “salomónico”.
O retábulo e o tecto desta capela conferem-lhe uma riqueza decorativa difícil de encontrar em templos de tão reduzida dimensão, formando uma composição de belo efeito e conferindo imagem homogénea ao seu interior, classificando-a de Imóvel de Interesse Público.

Inscrição de Penedo de Lamas





Ruínas da Muralha das Portas de Montemuro



[illegible]

[illegible]